



Porter

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VI

AGOSTO DE 1951

NÚMERO VIII

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"Jogos e brinquedos caseiros para a criança pré-prinária" -publicação do Departamento da Criança da Direção Federal de Previdência Social	188
ODONTOLOGIA	
"É importante a assistência dentária infantil" por Francisco Lucrécio	193
ATIVIDADES HORTÍCOLAS	
"O progresso da agricultura também se deve ao acaso" - transcrição	194
MATERIAL DIDÁTICO	
"Aula dramatizada de educação física" por Ernelinda Barbieri	196
"Torcida cantada" por Jurema Alves de Abreu	197
"Balão para guardar roupa" por M. de Lourdes Arruda Masseu	198
NOSSOS PROBLEMAS	
"Relatório da pesquisa sôbre a frequência dos educandos, realizada no Parque Infantil do Brooklin" por Maria Ignez Longhin	200
AVISO	
Biblioteca Especializada	204
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS	
Mês de junho de 1951	205
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES - Mês de junho de 1951	206
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS.....	207
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS	208
PLANTÃO MÉDICO	210
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	211
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	212
NOTICIÁRIO	215



E D U C A Ç Ã O

JOGOS E BRINQUEDOS CASEIROS PARA A CRIANÇA DE IDADE PRÉ- ESCOLAR

BRINCANDO SE APRENDE

Versão portuguesa de Home Play and Play Equipment for the Preschool Child publicação do Departamento da Criança da Direção Federal da Previdência Social.

Brincar é para a criança um modo de aprender, de experimentar, de tentar ela mesma fazer as cousas, de indagar tudo quanto a rodeia. O mundo, para ela, está cheio de prazeres, porque há sempre aventuras novas e novas situações de experiências passadas. Ao mesmo tempo, a brincadeira é para a criança uma cousa séria, e os pais devem destiná-la cuidadosamente.

Tôdas as mães podem aprender muito sôbre a maneira de brincar de seus filhos, se os observarem sem os interromper. Quando uma criança chega à idade de um ano arremessa os brinquedos para fazer barulho, e coloca os blocos uns sôbre os outros; enche os baldes de areia e despeja-os de novo; aponta figuras ou côres nos seus livros de bonecos, tentando repetir a palavra que ouviu alguém dizer ao apontá-las.

À medida que vai crescendo, a criança adquire gradualmente maior destreza de movimentos e é capaz de fazer construções mais altas com seus blocos; esforça-se por apanhar uma bola e, mais tarde, por enfiar contas grandes. Cousas que não podia fazer há poucos meses, vão-se-lhe tornando fáceis. Agora quer brinquedos com os quais possa fazer alguma coisa. Aprende a andar, e com êste novo sucesso começa uma nova forma de brincar, puxando e empurrando os objetos. Arrasta pelo chão um cachorro de brinquedo ou uma caixa amarrada na ponta dum barbante, ou empurra uma cadeira dum lado do quarto para o outro. Talvez se lhe tenha mostrado como se atira uma bola, e a criança então, de repente, quer atirar tudo quanto esteja a seu alcance. Depois, se acha um lápis de côr, põe-se a riscar no papel, nas paredes e no chão.

Aos 2 ou 3 anos começa a brincar com outras crianças de sua idade. Se tiver irmãos mais velhos, êstes podem convidá-la a tomar parte em seus brinquedos, embora a criança ao princípio não saiba bem o que êles querem. A maneira de desempenhar seu papel, obedecer às regras do jogo, pagar multa se joga fora de vez, são idéias que, por enquanto, são superiores à sua compreensão. Dentro de pouco, porém, as terá compreendido e, com elas, a lição fundamental de viver feliz entre os outros.

Quando a mãe se detenha a observar por alguns instantes seu filho brincando, compreende que é desta maneira que ele aprende e exercita seus músculos. A criança que conseguir colocar no cimo de sua torre já alta o último bloco, sem deitar tudo abaixo, tem razão para saltar de alegria pela proeza realizada. Aprendeu uma coisa tão importante para a sua idade como será, mais tarde, somar 2 mais 2. Deve animar-se êsse exercício dos sen



tidos e dos músculos, dando à criança brinquedos que a estimulem a empregar novas combinações de movimentos. Brincando com um saquinho de feijão ou atirando argolas, esforça-se por acertar; enfiando contas aprende outra habilidade, e desenhando no quadro preto descobre outra. Os exercícios de trepar, balançar, andar de gatas e dar cambalhotas desenvolvem os músculos grandes das costas e do abdômem.

Não se deve tentar ensinar à criança a usar primeiro os músculos pequenos. Para uma criança dos 2 aos 5 anos é exercício muito melhor enfiar contas grandes, desenhar em grandes folhas e cortar figuras grandes, do que exercícios delicados com as mãos, como coser ou tecer.

Talvez a lição mais importante que se aprende brincando seja a coordenação, ou o funcionamento dos músculos juntamente com os sentidos. Observando-se uma menina de 6 anos saltando a corda, ao som de sua própria cantiga ou da de seus companheiros, talvez se não pense em que o funcionamento coordenado da vista, do ouvido e dos músculos, em perfeito ritmo, é o resultado de lições aprendidas brincando durante os anos pré-escolares. A época mais apropriada para a educação dessas aptidões é durante a infância; a criança que tenha brincado animadamente e com liberdade, atinge aquela agilidade sem dar pelo esforço.

Uma criança necessita de andar e correr, trepar, balançar, traquinar, puxar, empurrar, escavar e atirar cousas. Necessita de alargar cada vez mais o âmbito de seus interesses. Apesar de ser importante que as crianças, especialmente as mais pequeninas, brinquem sossegadas, pelo menos uma parte do divertimento de cada criança deve ser em liberdade e com animação.

É preferível que o quarto em que a criança brinca, dentro de casa, esteja arranjado de maneira que ela possa brincar por todo êle (ou numa porção dividida) e mexer em tudo o que estiver ao seu alcance. Será conveniente um quarto de recreio exposto ao sol, ou uma varanda, abrigada e protegida.

BRINCANDO SÓS

As mães têm vantagem em ensinar os filhinhos a brincarem sós. A mãe que se apressa a levantar o bebê, logo que o ouve balbuciando ou falando consigo mesmo, prepara para si próprias futuras decepções. Uma criança habituada a estar só, estará satisfeita a brincar sòzinha, e divertir-se-á com um tacho e colher, grampos de roupa, blocos de madeira, ou outros brinquedos com os quais possa fazer alguma coisa.

A criança, brincando só, sem intervenção nem ajuda de adultos, aprende a escolher por si própria e a tomar suas decisões; aprende a concentrar a atenção no que está fazendo; aprende a sua primeira lição de independência. Por isso não se deve intervir nas diversões da criança. Se parecer que está fazendo alguma coisa desajeitadamente, não se deve tentar fazê-lo em vez dela; deixe-se que aprenda, fazendo as cousas por si mesma. Mesmo que o resultado não seja completamente satisfatório, poderá considerar-se bastante bom, tendo em vista a pouca experiência da criança.

Uma criança pequena repetirá a mesma coisa vêzes seguidas sem se cansar. Para aprender a fazer bem uma coisa neces-



sita de muita prática. Proporcionem-se-lhe ocasiões de se exercitar a subir, equilibrar-se, empurrar, cantar, varrer, espanar, pa-dejar, martelar, etc. Não se deve intervir nestas atividades. Deixe a criança aprender, que só por meio de tentativas e fracassos repetidos alcançará resultado satisfatório.

É cômodo, para a mãe muito ocupada, ter uma grade ou parte do quintal que seja cercada. Na grade não há perigo para a criança que ainda não tenha aprendido a trepar. Se fôr feita com um soalho, que se pode cobrir com um cobertor ou acolchoado (exceto quando faz calor), a criança não ficará exposta ao frio nem a correntes de ar, que tornam desagradável brincar no chão. A grade deve ter tamanho suficiente para permitir à criança bastante liberdade de movimento; e devem dar-se-lhe brinquedos com que se entretenha, para que não passe tempo demasiado agarrada à grade.

BRINCANDO COM OUTRAS CRIANÇAS

A criança também necessita de outras crianças com quem possa brincar. Os adultos ou crianças mais velhas não podem tomar o lugar de companheiros da mesma idade. A criança pequena precisa de brincar e desenvolver-se com companheiros que estejam na mesma fase de desenvolvimento, que sejam seus iguais, e também com crianças que sejam um pouco mais velhas ou mais novas. Os pais de filho único devem prestar a êsse fato atenção especial. Por meio dos brinquedos em grupo a criança pequena aprende, seguindo o exemplo das outras, sendo obrigada a pensar no que as outras querem, e descobrindo que pode dar um exemplo que as outras seguirão.

Aprende muitas lições valiosas sobre a maneira de se ajustar às exigências e ideais do seu grupo, como terá mais tarde que ajustar-se às exigências e ideais da coletividade. A confiança em si própria, a iniciativa e a liderança desenvolvem-se por meio de brincar em grupo.

Os pais devem saber quem são os companheiros de seu filho, porque com êles poderá estar aprendendo a brincar honestamente ou a fazer batota. Não devem deixar brincar a criança pequena fora de sua vigilância, com outras crianças que não conheçam. Escute-se a sua conversa enquanto brincam, e evite-se que alguém ensine a seu filho "a não contar a mamãe" ou "esconder isso para que o pai não veja". Há muitos companheiros que o ensinarão a ser justo, honesto e corajoso. Convém que as crianças aprendam cedo que há certas regras de conduta que têm que ser observadas, que ninguém pode ganhar sempre ou fazer sempre a sua vontade, e que uma criança pode perder sem se irritar, e que ninguém gosta de menino chorão.

Quando as crianças estiverem brincando juntas, deve intervir-se o menos possível. Em geral, é preferível deixar que elas mesmas resolvam suas diferenças. Não se animem mexericos; mas se as crianças vierem pedir que se lhes resolva uma diferença, devem ouvir-se ambas as partes e ajudá-las a tomar a própria decisão com justiça. Às vezes é necessário intervir: não deve permitir-se de modo algum crueldade ou deshonestidade entre as crianças.



FESTAS E NATAL

Para crianças com menos de 6 anos de idade, as festas devem ser muito simples e ter lugar muito poucas vezes. Antes de tudo, devem limitar-se a três ou quatro crianças, especialmente se a criança não estiver habituada a brincar em grupo. Estas festas não devem interferir com o sono nem com as horas normais das refeições. Não devem servir-se alimentos fora do comum nem as horas que não sejam as habituais. Os alimentos que geralmente se lhe dariam ao almoço ou ao jantar, podem ser-lhes servidos em pratinhos especiais ou de maneira diferente, como bolachas e laranjas com formas interessantes, ou sanduíches em vez de pão. Pode consentir-se que a criança, para quem se dá a festa, escolha dentre os pratos habituais quais prefere para essa ocasião.

As ornamentações simples da mesa dão um ar mais alegre. Não se devem vestir as crianças com roupa dispendiosa, que se possa estragar no brinquedo. A reunião de algumas crianças, para brincarem juntas em circunstâncias desusadas, é motivo bastante para lhes causar entusiasmo e justificar o nome de festa. Jogos simples, sem demasiada excitação, com que possam divertir-se fora de casa, seguidos dum jantar à hora costumada, constituem a melhor forma de festa para crianças pequenas.

Não devem exagerar-se as festividades de Natal para as crianças. Uma árvore enfeitada com maçãs, com alguns objetos brilhantes e linhas enfiadas em pipocas e papeizinhos coloridos, lhes proporcionará tanto prazer como uma luxuosamente ornamentada. Os brinquedos simples são, geralmente, os que as crianças preferem. Muitas vezes, os pais que não podem gastar muito dinheiro com as festas do Natal são precisamente os que conseguem torná-las uma das ocasiões mais felizes. O Natal pode ser uma época verdadeiramente alegre para as crianças desde que se lhes evite confusão, fadiga, excesso de movimento e excitação, alteração da rotina diária, e comidas fora do comum. A mãe pode diminuir a confusão distribuindo às crianças pequenas seus presentes a uma hora diferente da dos adultos, guardando pouco depois os brinquedos, deixando-lhes apenas alguns. Deve insistir por que brinquem algum tempo ao ar livre e tenham um longo período de repouso no meio do dia. As crianças devem depois jantar sòzinhas, uma refeição simples de cousas de que gostam; porque as digestões podem facilmente ser alteradas pela excitação, não vindo, portanto, agravar a situação dando-lhes alimentos diferentes ou mais fortes, nem doces ou balas entre as refeições.

Não deve levar-se a criança pequena a reuniões públicas, como feiras e circos, nem a lojas cheias de gente. Esses lugares sempre a excitam e cansam, e oferecem grande risco de infecção. Se a criança não fôr influenciada a pensar que perde alguma coisa por não ir a tais lugares, não ficará contrariada. Não deve forçar-se a assistir a espetáculos de cinema ou outras diversões apropriadas só para adultos.

JOGOS IMITATIVOS

Grande parte das diversões infantis, quer as crianças se encontrem sòzinhas ou em grupo, consiste em imitar o que



viram e ouviram em volta de si. Aprendem a fazer as cousas correntes da vida praticando-as em seus jogos. Assim, representam o que se passou em casa, repetindo quanto viram e ouviram, e a verdade é que as crianças vêem e ouvem quase tudo.

MUNDO IMAGINÁRIO

A criança pequena gosta de seus brinquedos por causa do que pode fazer com êles; à medida que vai crescendo, gosta dêles também pelo que pode imaginar que êles representam. A criança brinca muitas vezes num mundo imaginário muito complicado, talvez com caixas ou bonecas, blocos, flores, pedras, pedaços de madeira e cacos. Tôdas estas cousas assumem para ela uma importância que os adultos estranhos acham à vezes difícil de compreender. As flores podem ser pessoas, e os blocos barcos ou motores. Na sua imaginação, o quarto de brinquedos pode transformar-se numa floresta cheia de animais selvagens, ou num lago em que cada cadeira é um barco. Sente-se feliz enquanto a deixam brincar assim, mas poderá sofrer se algum adulto de pouca compreensão lhe destruir seus castelos encantados. A criança que brinca sozinha é a que mais gosta desta forma de brinquedo, ao passo que as que brincam juntas vivem menos frequentemente num mundo imaginário.

É conveniente que os pais respeitem e entrem no espírito desta forma de brincar. "Vamos fazer de conta" é parte da vida diária, e a imaginação da criança deve ser orientada a desenvolver-se numa direção salutar. Esta vida imaginária não deve, porém, ocupar todo o tempo da criança; a maior parte do seu tempo deve ser preenchido com brinquedos verdadeiros e na companhia de outras crianças.

As crianças que brincam juntas gostam de vestir-se, especialmente de se fantasiarem para fazer representações. Esta forma de divertir-se cultiva a imaginação e, ao mesmo tempo, desenvolve o espírito de sociabilidade.

EXERCÍCIOS DOS SENTIDOS

Deve ensinar-se a criança a apreciar a forma e a cor, a desenhar, embora toscamente, e a fazer modelos com blocos coloridos. Eduque-se a desenvolver o sentido do tato, mostrando pela criança ao deixar escorrer a areia por entre os dedos, ao formar um bôlo de barro ou quando carinhosamente afaça um retalho de setim ou veludo caído da costura da mãe. Mesmo a criança muito pequena pode deleitar-se com sons, formas e cores bonitas. Algumas crianças pequenas manifestam vivo interesse musical, e um piano, fonógrafo, ou rádio é uma boa maneira de prover prazer e instrução.

Os movimentos rítmicos ao som da música constituem um grande divertimento para a maioria das crianças -- como cantar, marchar, acompanhar a música com movimentos das mãos, dos pés ou do corpo. Aprendem assim a apreciar e cultivar o ritmo, a reconhecer e reproduzir sons musicais. Estas ocupações ajudam a desenvolver o gosto pela música assim como a adestrar o corpo. Toda a criança que toma parte nos jogos de



canto e dança próprios da infância vai desenvolvendo o ouvido e exercitando os músculos. Pertencem também ao tipo rítmico os jogos em que se batem bolas ou se salta.

- o o o O o o o -

O D O N T O L O G I A

É IMPORTANTE A ASSISTÊNCIA DENTÁRIA INFANTIL

Reconhecida a necessidade e a importância dos dentes como órgãos indispensáveis à estética e à saúde, torna-se necessário evitar, tanto quanto possível, a cárie dentária. A sua ação nos dentes da infância não se limita em destruir a parte coronária exposta no meio bucal. Atingirá primeiramente o esmalte, sem grandes consequências, em seguida a dentina e não tardará em chegar à camada vitalizadora dos dentes, que é a polpa dentária, onde se iniciam os fenômenos dolorosos que se farão sentir diretamente no organismo infantil, ora pelas dores de uma pulpíte, ora por uma infecção que se desenvolverá sobre o alvéolo dentário, produzindo artrites, seguidas de abscessos.

As toxinas produzidas pelas cáries dentárias, provenientes dos alimentos que se introduzem nas cavidades, e os depósitos tartáricos que se acumulam sobre os dentes, criam fermentações prejudiciais ao organismo. São grandes êsses depósitos que chegam às vezes a cobrir os dentes e invadir as gengivas, sangrando-as ao menor contato.

Entende-se que tal estado, além de dificultar a mastigação, é também perigo constante de infecção do tubo gastrointestinal, perturbando a nutrição e o sistema nervoso. Daí a cárcência físico-intelectual, observada em algumas crianças em idade escolar.

Os alimentos ingeridos, mesmo sendo ricos em propriedades nutritivas, tornam-se ineficientes se não forem devidamente preparados no meio bucal. E, são os dentes os responsáveis por essa função que é a de triturar, mastigar bem os alimentos.

É raro encontrar-se uma criança que alcance a idade de seis anos, justamente na idade em que rompem nas arcadas os primeiros dentes permanentes, sem apresentar os dentes temporários cariados. No entanto, é tão importante o tratamento dos dentes temporários como a vigilância e o tratamento dos dentes permanentes. O assunto não é novidade para ninguém. Nesta oportunidade é bom dizer que o lema "Divinum opus sedare dolorem" de fine perfeitamente bem a amplitude que tomou a Odontopediatria. A sua aplicação tem contribuído para resolver os fenômenos infecciosos, otites, nefrites, amigdalites, pielites, etc., pelo tratamento ou extração de um dente atacado por uma infecção, causadora, por eleição, de um estado patológico.

É de ver-se que, de há muito, especialistas batem-



se pela assistência dentária escolar e pelo tratamento preventivo do aparelho dentário na educação da criança. Entretanto, observa-se hoje a disseminação dessa assistência, haja vista aquela que é prestada pelo Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura Municipal de São Paulo, que além de possuir nos seus Parques Infantis, Centros de Moças de Rapazes, consultórios dentários obedecendo ao rigor da técnica moderna, possui ainda uma equipe de profissionais, aos quais está entregue a importante tarefa de zelar e assistir às crianças, aos adolescentes e, ao mesmo tempo, orientar os pais dos parqueanos.

FRANCISCO LUCRÉCIO
Dentista do Parque Infantil Santo Amaro.

- o o o O o o o -

ATIVIDADES HORTÍCOLAS

O PROGRESSO DA AGRICULTURA TAMBÉM SE DEVE AO ACASO

A descoberta de uma poderosa arma de combate às doenças se deve ao desejo de espantar crianças que roubavam uvas.

Os fungos, isto é, cogumelos, mofo, bolores, "míldius" e ferrugens pertencem a uma classe de plantas muito conhecidas, mesmo para um observador casual. Geralmente, os fungos crescem e vivem em lugares úmidos e quentes. Alguns são alimentos de delicioso paladar, a exemplo dos cogumelos comestíveis. Por outro lado, o mofo (bolor) constitui uma séria ameaça na destruição de roupas, couros e outros artigos de uso doméstico.

O leitor, entretanto, não avalia a extensão do poder destruidor dos fungos que atacam as plantas, nem pode calcular os inúmeros prejuízos provenientes do seu ataque, que inflige graves perdas à agricultura. Em geral, os fungos deste grupo são de dimensões diminutas, microscópicas e nem sempre aparecem no exterior das plantas atacadas.

QUE SÃO FUNGOS?

São vegetais de organização simples, desprovidos de clorofila. Os fungos se alimentam das matérias existentes ao seu redor e não são capazes, como as plantas verdes, de extrair o seu alimento do ar, cuja assimilação se processa nas partes verdes, sob a ação da luz do sol.

Os fungos vivem como saprófitas ou parasitas. Os pri



meiros extraem o seu alimento de matérias mortas ao seu redor, geralmente de plantas apodrecidas. Os fungos parasitas se alimentam de matérias vivas, atacando plantas, animais ou mesmo o homem, causando-lhes doenças mais ou menos graves.

O grupo de fungos que ataca as plantas é que desperta o maior interesse ao agricultor, pois consiste de organismos responsáveis pelas doenças que diminuem ou depreciam suas colheitas.

A "requeima" da batatinha ou dos tomateiros, as doenças que atacam os cereais, tais como a cárie e o carvão, a "verrugoso" do amendoim, a pinta preta da folha do maçã e a perenospora da videira, são alguns dos problemas que afligem o lavrador.

A primeira tentativa com êxito, para o controle das doenças causadas pelos fungos teve lugar na França, no cultivo da videira. Em 1860, mais ou menos, os viticultores franceses estavam seriamente preocupados com o ataque da terrível perenospora ou "mildiu", em suas vinhas, e, apesar das inúmeras pesquisas para as conservar livres da doença, muito pouco pôde ser feito em benefício de suas plantações.

O ACASO

Ao que se diz, foi o acaso que veio em ajuda dos viticultores franceses. Em Bordeaux, Millardet, um viticultor que há anos vinha estudando medidas de controle contra a perenospora, sem nunca obter resultados satisfatórios, passava certa vez por uma estrada quando deparou com uma linha de parreiras absolutamente isentas da doença, enquanto o resto padecia com o ataque. Investigando o fato, acabou descobrindo que o proprietário desse vinhedo havia tratado suas plantas com uma substância colorida, a fim de evitar que a garotada, que passava pela estrada, roubasse as suas uvas. As plantas realmente, parecia que estavam "envenenadas", e o certo é que ninguém mexera nas uvas. Mas, ao lado disso, Millardet descobriu que a substância usada, ou seja o sulfato de cobre, misturado com cal, era capaz de controlar essa terrível doença. E com esse simples truque para espantar a criançada, coube a um viticultor anônimo descobrir a maravilhosa ação daquilo que por tanto tempo se chamava de calda bordelêsa...

Transcrito de "O TEMPO" por solicitação de Tereza Pedroso e com autorização da fonte.



MATERIAL DIDÁTICO

AULA DRAMATIZADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aula adaptada pela Professora de Educação Física Ermelinda Barbieri e experimentada com crianças do 1º grau do ciclo elementar antes de ser entregue às Jardineiras de sua Unidade. Chamamos a atenção para a introdução dos brinquedos cantados nessa aula o que contribuiu, sem dúvida, para ser praticada com grande alegria pelos pequeninos.

Hoje vou contar uma história que vocês vão gostar, sobre bichos que falam.

Vamos ouvi-la e, ao mesmo tempo, fazer os movimentos que eu vou fazer, tudo com muita ordem, alegria e animação.

Havia um coelho muito sabido que causava admiração a todos que o conheciam.

Uma vez, numa grande reunião no campo, o coelho disse em alta voz: - vocês sabem que a comadre onça é meu cavalo? Todos os bichos ficaram espantados e foram cantar à onça o que tinham ouvido:

Havia um coelhinho
Que vivia a se gabar
Saiu de sua toca
E aos bichos foi falar

Do, ré, mi, fá, fá, fá,
Do, ré, do, ré, ré, ré,
Ré, sol, fá, mi, mi, mi,
Do, ré, mi, fá, fá, fá.

Ele disse muita coisa
Coisa de arripiar
Que a nossa Comadre Onça
É seu cavalo de montar.

OBS.- Estes versos são cantados em roda, com a música "o pastorzinho".

A comadre onça ao ouvir tal notícia ficou nervosa. - Que desaforo o coelho dizer isto! Começou então a jogar os braços para cima (Braços - elevação vertical dos braços) e depois a jogar as pernas (Pernas - elevação alternada das pernas à frente), dizendo: - eu? cavalo de coelho! ora, ora, neste lombo ele nunca montou e nunca montará. Ao mesmo tempo que assim dizia abaixava e levantava o tronco (Tronco - flexão e extensão). E a onça continuava a exclamar: - isto não ficará assim! Vou respirar bem forte para chegar descansada à casa deste grande coelho mentiroso (Caixa torácica). Vou mostrar-lhe com quantos pauzinhos se faz uma canoa. (Marcha na ponta dos pés).

Ao passar pela mata a onça viu uma enorme cobra e fu



giu apavorada, trepando na primeira árvore (Tregar: gato enpolei-
rado - jogo).

Depois de muito caminhar, chegou a onça à toca do coelho e começou a chamar por ele. O coelhinho, que já se havia metido na cama, respondeu com voz sumida:— ai, ai, estou doente! Como você quer que eu saia assim?

Não sei, respondeu a onça, só quero que vá dizer a todos os bichos que não vou ser seu cavalo, nem que eu tenha de carregá-lo. E, enquanto esperava pelo coelho pôs-se a cantar e saltar de alegria (Brinquedo cantado: lá vem seu Juca).

Como o coelhinho estava demorando, resolveu colher umas florinhas que havia por perto e cheirar o seu perfume (Exercício respiratório: cheirar a flor).

Eis que, então, apareceu o coelhinho, fingindo de doente. A onça, com todo o cuidado, carregou-o nas costas (levar e transportar), a fim de que ele fôsse dizer aos bichos que a onça nunca fôra seu cavalo.

Correu a onça para a floresta, levando o coelhinho às costas, nas encontrando abelhas no caminho, deitou-se no chão para não ser picada (correr: morto e vivo - jogo).

A seguir, a onça estando um tanto cansada foi andando bem devagar, rosando (Exercício respiratório). O coelho, fingindo que espantava as abelhas, jogava o chicote no lombo da onça que ia reclamando (Lançar: lançamento de objetos leves com o braço estendido).

Montado na onça aparece, finalmente, o coelho aos outros animais. Estes, assim que o viram, deram uma enorme vaia na onça e começaram a atacá-la (Ataque e defesa: o boxer).

A onça, fatigada e envergonhada, foi respirando fortemente para o lado (Marcha lenta com exercício respiratório) e o coelho, contente com a vitória, cantou com seus amiguinhos (Roda com canto).

Havia um coelhinho

Que vivia a se gabar, etc, etc.

Em seguida, todos os animalzinhos viram-se de um lado e de outro para verem a onça (Exercícios de ordem).

Ao saírem fora de forma, tôdas as crianças dão um viva ao coelho.

ERMELINDA BARBIERI

Professora de Educação Física do
Parque Infantil D. Leonor M. de Barros.-

.....

TORCIDA CANTADA

Apresentada pela Educadora Musical,
Jurema Alves de Abreu.

Letra:

Je perdu le do de na clarinete

Je perdu le do de na clarinete

Prá.....(evocando-se aqui o nome da parte visada pela turma)

Poder ganhar, trá, lá, lá, (acompanhado de palmas ritmadas).



É preciso se esforçar, trá, lá, lá. (com palmas).

Bis

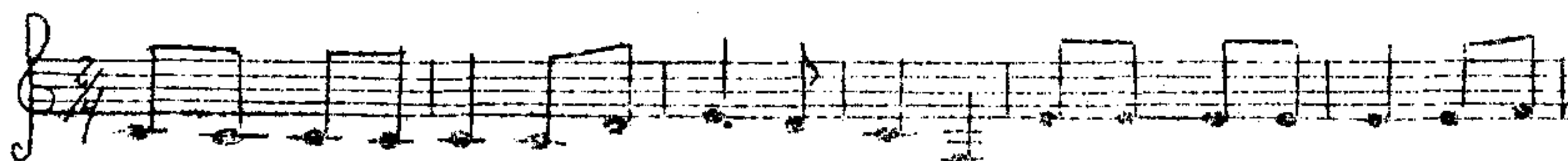
Um ponto camarada

Um ponto camarada

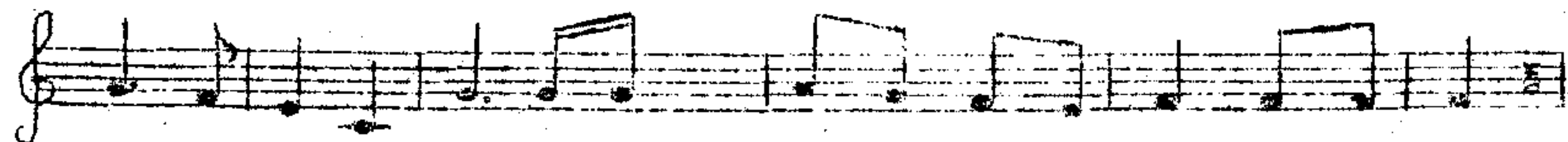
Um ponto, um ponto, um ponto.

Repete-se toda a torcida, porém usando a nota seguinte da escala musical, e assim sucessivamente. Terminada a escala, entoar-se agora somente os nomes das notas nos dois sentidos; ascendente e descendente, finalizando com a citação do nome do partido visado pela torcida.

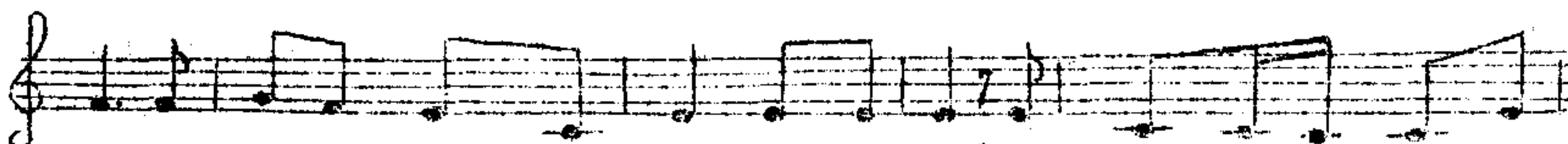
Música:



Je per-du le do de na cla-ri-ne-te je per-du le do de na



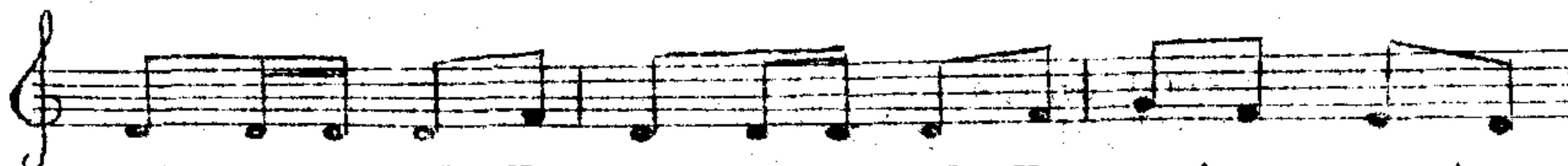
cla-ri-ne-te Prá..... po-der ga-nhar trá lá lá



É pre-ci-so se es-for-çar trá lá lá Um ponto ca-na-rada Um



ponto ca-na-rada Um pon-to um pon-to um ponto Um



ponto ca-na-rada Um ponto ca-na-rada Um pon-to um pon-to um



ponto do ré.

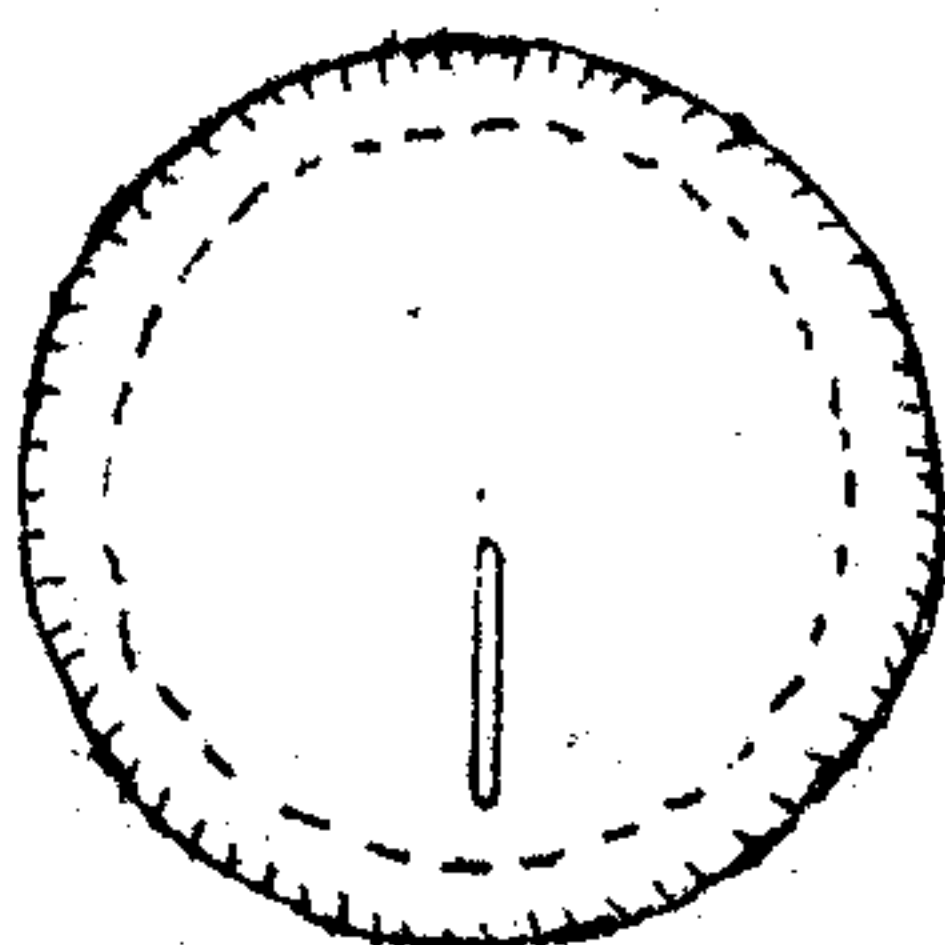
.....

BALÃO PARA GUARDAR ROUPA

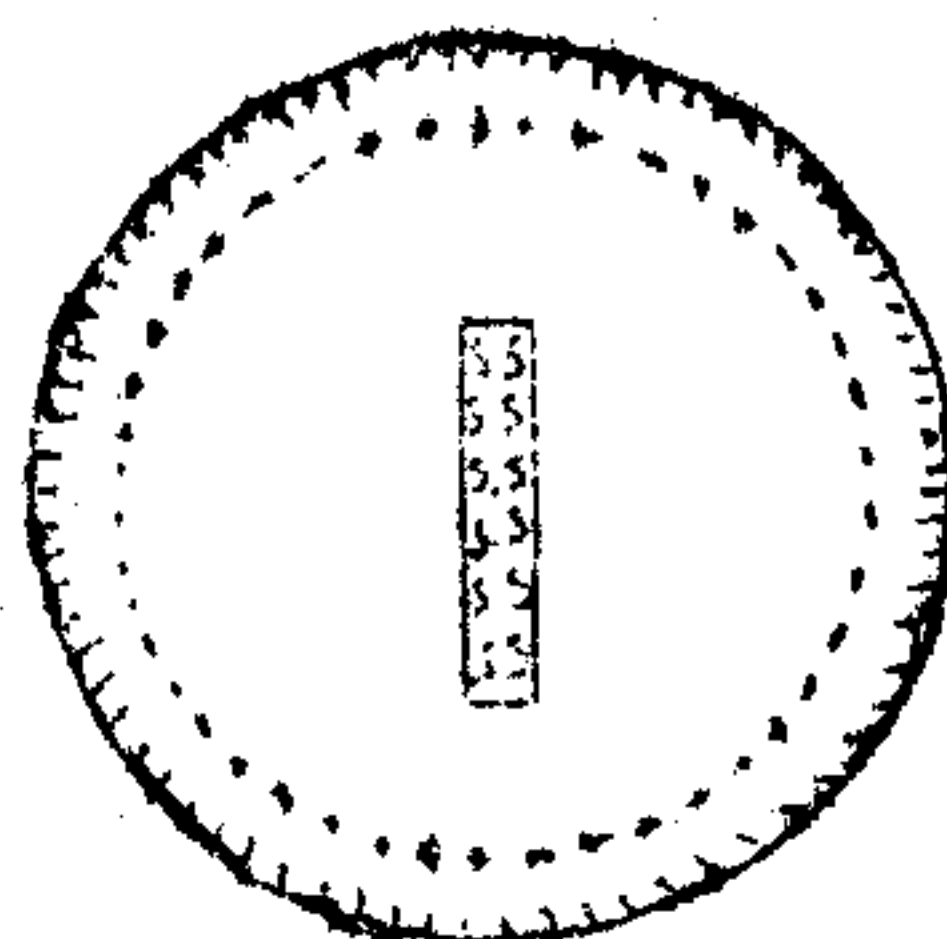
Material necessário: - Um metro e meio de brim azul, 20 cm. de cretone branco, linha de bordar de diversas cores.



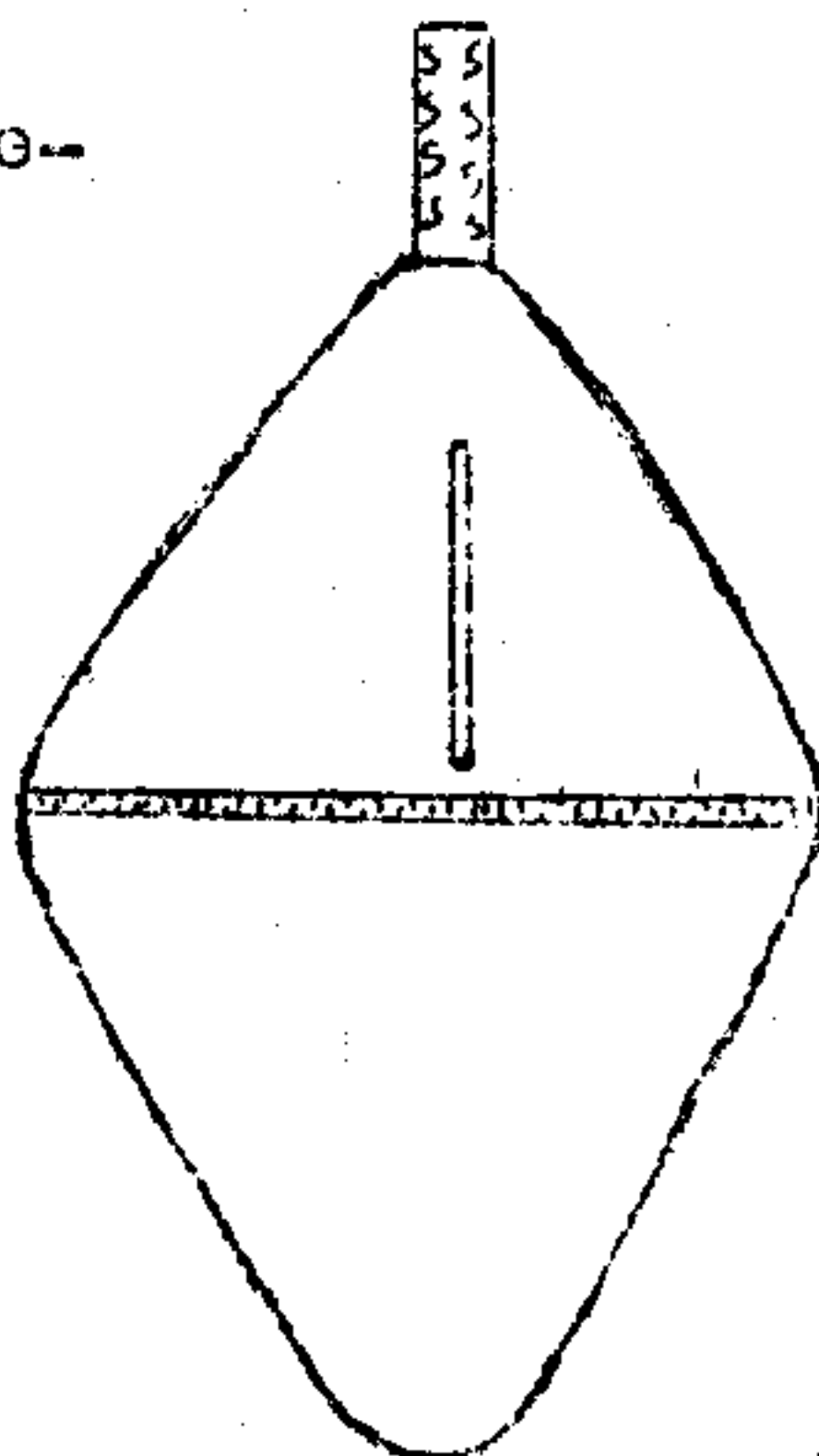
Confecção: Cortam-se duas circunferências, do brin azul, de mais ou menos 70 cm. de diâmetro. No centro de uma das circunferências e do lado externo, é colocada uma alça bordada, de cretone branco. Na circunferência restante é feita uma abertura de um raio de 25 cm., para entrada da roupa. (Esta abertura é debruada com cretone branco). Costuram-se as duas circunferências nas extremidades, primeiro com ponto caseado e depois com ponto de alinhavo, ficando pronto o Balão, de tanta utilidade.



Abertura para receber a roupa.



Alça colocada no centro, para pendurar o balão.



Depois de pronto.

M. de LOURDES ARRUDA MASSEU
Aux. de Jardineira do P.I. Casa Verde.



NOSSOS PROBLEMAS

RELATÓRIO DA PESQUISA SOBRE A FREQUÊNCIA DOS EDUCANDOS, REALIZADA NO PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

Continuando nosso programa de investigar as causas da baixa frequência em algumas Unidades, foi iniciada no mês de fevereiro uma pesquisa a respeito, no Parque Infantil do Brooklyn. Os quadros que mensalmente publicamos no Boletim da Divisão fornecem-nos uma noção clara da situação, mas não esclarecem os motivos das frequências baixas, excepcionalmente quando a Unidade esteve fechada. A investigação se faz necessária, de vez que, em cada Unidade variam os motivos, pois estão relacionados a causas diversas, diferentes de Unidade para Unidade, relativas, às vezes, a situações independentes de nossa atuação e por nós, técnicos, não renováveis. Outras vezes, entretanto, as causas foram renovadas após uma intensa campanha educativa, junto à população do bairro, sobre as finalidades e compreensão das atividades do Parque Infantil.

A pesquisa levada a efeito no Parque Infantil Brooklyn teve como pesquisadoras: Roselis Mariconi, Maria Cecília Soares Hungria, Elisa Marina de Mendonça, Louriz Isar e Lucy Braga Brandão. O trabalho que consiste em visitas domiciliares, nas quais são entrevistadas as senhoras mães dos educandos, tem como finalidade precípua saber, da mãe da criança, a causa da ausência do seu filho ao Parque Infantil. Entretanto, como às vezes há outras causas, não apenas inerentes aos motivos familiares, mas peculiares ao próprio bairro, à população, etc., idealizou-se uma ficha na qual constam dados sobre todas as condições da família, da habitação e da criança.

O trabalho realizado pelas Educadoras não foi somente o de uma investigação, de obtenção de dados e motivos, mas principalmente um trabalho educativo, no sentido de esclarecer os pais sobre as finalidades dos Parques Infantis, sobre as diversas assistências que a criança aí recebe e ainda os benefícios e reais necessidades orgânicas e psicológicas que representam o jogo e o brinquedo ao ar livre, enfim a recreação, para a saúde e personalidade da criança. Quando os pais, embora devidamente esclarecidos, não desejavam enviar o filho ao Parque por razões particulares e justas, considerou-se a criança eliminada.

Antes de analisarmos o quadro estatístico que nos dá o resultado geral da pesquisa, cumpre-nos apresentar conclusões que a investigação e a observação, durante este período de permanência no Parque Infantil Brooklyn, nos forneceram sobre a Unidade e o bairro.

Embora o bairro tenha uma boa população infantil, o Parque está mal localizado porque:

- a) é uma zona de residências próprias, amplas, com jardins e quintais espaçosos, com quase toda sorte de aparelhos de recreação que a criança deseja;



- b) as famílias que moram nas redondezas do Parque não são necessitadas e oferecem aos seus filhos educação e recreação próprias e individuais. Veja-se, por exemplo, que na pesquisa a maior incidência da renda das famílias caía exatamente na de Cr.\$ 2.500,00 para cima e que na constituição familiar incidia a maioria dos casais com três a dois filhos;
- c) há ainda que considerar o bairro habitado em sua maioria por saxões e nórdicos de classe média, que preferem os seus círculos, suas relações e seu sistema educacional;
- d) exatamente as crianças que mais necessitam do Parque moram há mais de quilômetro da Unidade, não dispensando por isso acompanhante, acrescentando que há linha de bonde para atravessar e zonas pouco habitadas para atingir o Parque;
- e) a população talvez por ser constituída de estrangeiros, é muito móvel, sendo que o maior número de crianças que não estava frequentando o Parque tinha-se mudado ou estava realizando periódicas viagens para férias e para o exterior.

Tôdas essas condições tornam o Parque Infantil do Brooklin mal localizado e pouco procurado pelas famílias das circunvizinhanças: fácil é notar que, enquanto aí o número de matrículas chega apenas a 400 crianças, outros Parques inaugurados na mesma ocasião, já têm perto de 1.000 crianças matriculadas.

Conclue-se, portanto, que a baixa frequência do Parque Infantil Brooklin é independente de motivos técnicos internos, mas tão somente relacionada com o tipo de bairro e a sua má localização. Veja-se que das 179 crianças ausentes, 111 foram eliminadas a pedido dos pais ou por mudança e, das 68 restantes, apenas 18 já voltaram a frequentar o Parque após a 1ª e 2ª visitas. A baixa frequência do Parque Infantil Brooklin não corre por conta do desconhecimento dos pais sobre o Parque Infantil, mas sim decorre da pouca procura, pelas razões acima citadas, além de outras que são apresentadas abaixo no quadro estatístico. Merece especial consideração nêsse caso a importância que os pais dão às tarefas escolares, à educação abstrata que se faz nas escolas. Há ainda que considerar que as classes de educação pré-primária, anexas aos Grupos Escolares são também preferidas ao Jardim de Infância do Parque Infantil. Aí surge a justificativa da mãe: "eu tirei o meu filho do Parque porque êle foi para o Jardim de Infância". Os pais desconhecem o valor da educação global, da educação pela recreação, só valorizando a instrução, achando que só se aprende quando se está apegado a um banco escolar. O defeito não está no Parque, aliás nêle estão tôdas as vantagens para a educação dos pré-escolares: ar livre, liberdade, educação global, sensorial, social, emocional, etc., não reconhecidos pelo nosso povo que confunde



educação com instrução.

Outra causa que merece ser considerada, não diretamente alegada pelos pais, mas apreendida pelas educadoras é o preconceito social e racial, quando surge o motivo: "no Parque meu filho tem más companhias". Aqui a má companhia a que as mães se referem não é a companhia de crianças más e perversas, mas relacionada com a diferença social, o que impede a socialização das crianças, conservando o sistema de classes fechadas.

Como já foi dito, o Parque está muito distante da zona em que moram as crianças realmente necessitadas, podendo-se ver no quadro que a 1ª causa que determina o afastamento dos educandos é a distância e consequente falta de companhia.

O quadro abaixo fornece-nos em dados numéricos os comentários feitos acima.

I- QUADRO GERAL DA PESQUISA

Visitas realizadas	126
Crianças visitadas	179
Crianças eliminadas a pedido dos pais.....	56
Crianças eliminadas por motivo de mudança.....	45
Total de crianças que voltaram a frequentar após 1ª e 2ª visitas	18
Total de crianças que ainda não retornaram à Uni- dade	25
Total de crianças cuja residência não foi encon- trada	19
Total de crianças afastadas temporariamente.....	16

II - H A B I T A C ã O

<u>Tipo</u>	<u>Fornecimento de água</u>	<u>Esgoto</u>
a)-própria.....49		
b)-alugada.....21	poço	R.A.E..... 6
c)-cedida..... 2	água encanada.....26	fossa comun.33
d)-individual..63		
e)-coletiva....12		

DISTÂNCIA EM METROS, DA CASA AO PARQUE INFANTIL

Menos de 100.....42	1.000 a 1.500	16
100 a 500	1.500 a 2.000	12
500 a 1.000.....17	2.000 a 2.500	6
	2.500 a mais	10

III- F A M Í L I A

Membros

Casal e 1 filho	8	Casal de mais de 5 filhos..	3
Casal e 2 filhos	19	Outros parentes.....	19
Casal e 3 filhos	21	Mãe e 1 filho	2
Casal e 4 filhos	11	Mãe e 3 filhos	1
Casal e 5 filhos	7		



RENDA DA FAMÍLIA

Entre Cr.\$ 500,00 e Cr.\$ 1.000,00	2
Entre Cr.\$ 1.000,00 e Cr.\$ 1.500,00	3
Entre Cr.\$ 1.500,00 e Cr.\$ 2.000,00	7
Entre Cr.\$ 2.000,00 e Cr.\$ 2.500,00	10
Cr.\$ 2.500,00 a mais	39

IV- A C R I A N Ç A

Brinquedos preferidos.

	brinquedo de movimento	45
Meninos	brinquedo estático	3
	movimento e estático	7
	brinquedo de movimento	11
Meninas	brinquedo estático	20
	movimento e estático	9
	na rua	28
Local	no lar	59
	na rua e no lar	8
	só.....	7
Com quem brincam	companheiros.....	88
	Frequentam o 1º período	29
Escola	Frequentam o 2º período	26
	Frequentam o 3º período	7
	Não frequentam	3

V - O I N F O R M A N T E

a) compreensivo	45
b) anável	60
c) desinteressado	9

CAUSAS DA AUSENCIA DA CRIANÇA

1 - Falta de acompanhante e distância da Unidade.....	25
2- Tarefas escolares	24
3 - Desinterêsse pela Unidade	19
4 - Agressão de crianças maiores	18
5 - O Parque prejudicando o estudo da criança	8
6 - Doença	6
7 - Auxílio nos trabalhos domésticos	5
8 - Preferência pelo Jardim da Infância ao Parque	5
9 - Descontentamento com a atitude de Educadoras	5
10- O Parque prejudicando a educação da criança	4
11- Dificuldade monetária em obter o uniforme	4
12- Viagem.....	3
13- Mudança em perspectiva	3
14- A mãe prefere a criança em casa	3
15- Completou 12 anos	3



V Á R I A S

1 - Banho frio	2
2 - O lanche prejudicando o apetite da criança	2
3 - Impedimento por parte dos pais	2
4 - Preferência pelos brinquedos da rua	1
5 - Desajustamento psico-social	1
6 - Exigência dos educadores em relação ao uniforme...	1
7 - Difícil acesso ao Parque	1
8 - Crianças muito desenvolvidas (meninas)	1
9 - Trabalho fora do lar	1
10- Problemas familiares	1
11- Aversão pelo lanche do Parque	1
12- Repouso no cimento	1
13- Desproteção das crianças durante as intempéries...	1
14- Preconceito social	1

Portanto, as providências que surgem como consequência desta pesquisa devem ser tomadas pela superior administração, de vez que, dada a má localização da Unidade, a sua frequência sempre será pequena e a procura de matrícula limitada.

Ou se aceita a frequência tal como está, diminuindo o número de funcionários, ou transfere-se a Unidade.

MARIA IGNEZ LONGHIN

Conselheira das Visitadoras Sociais Psiquiátricas.-

- o o o C o o o -

A V I S O

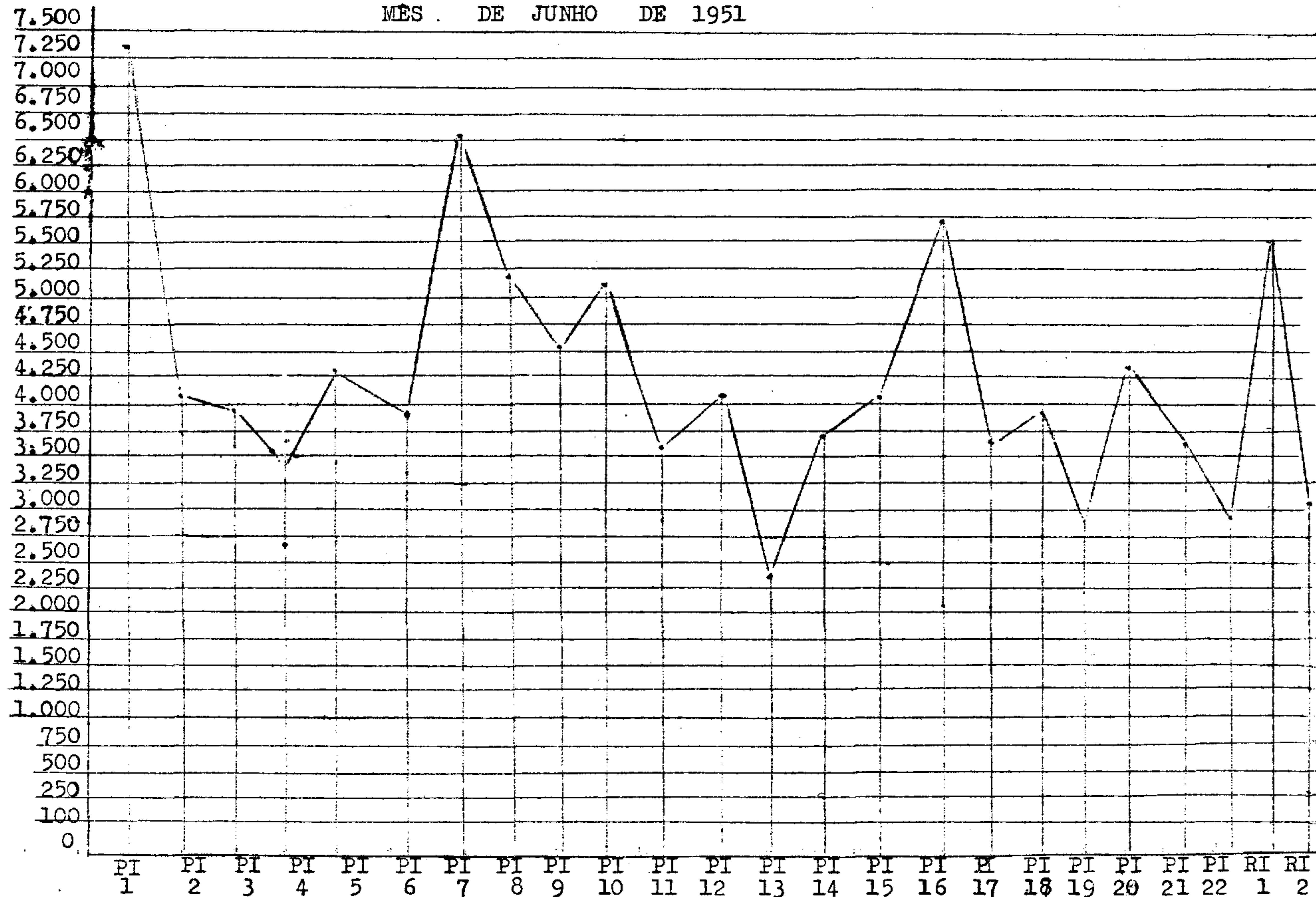
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Relação de livros adquiridos com a verba de julho de 1951

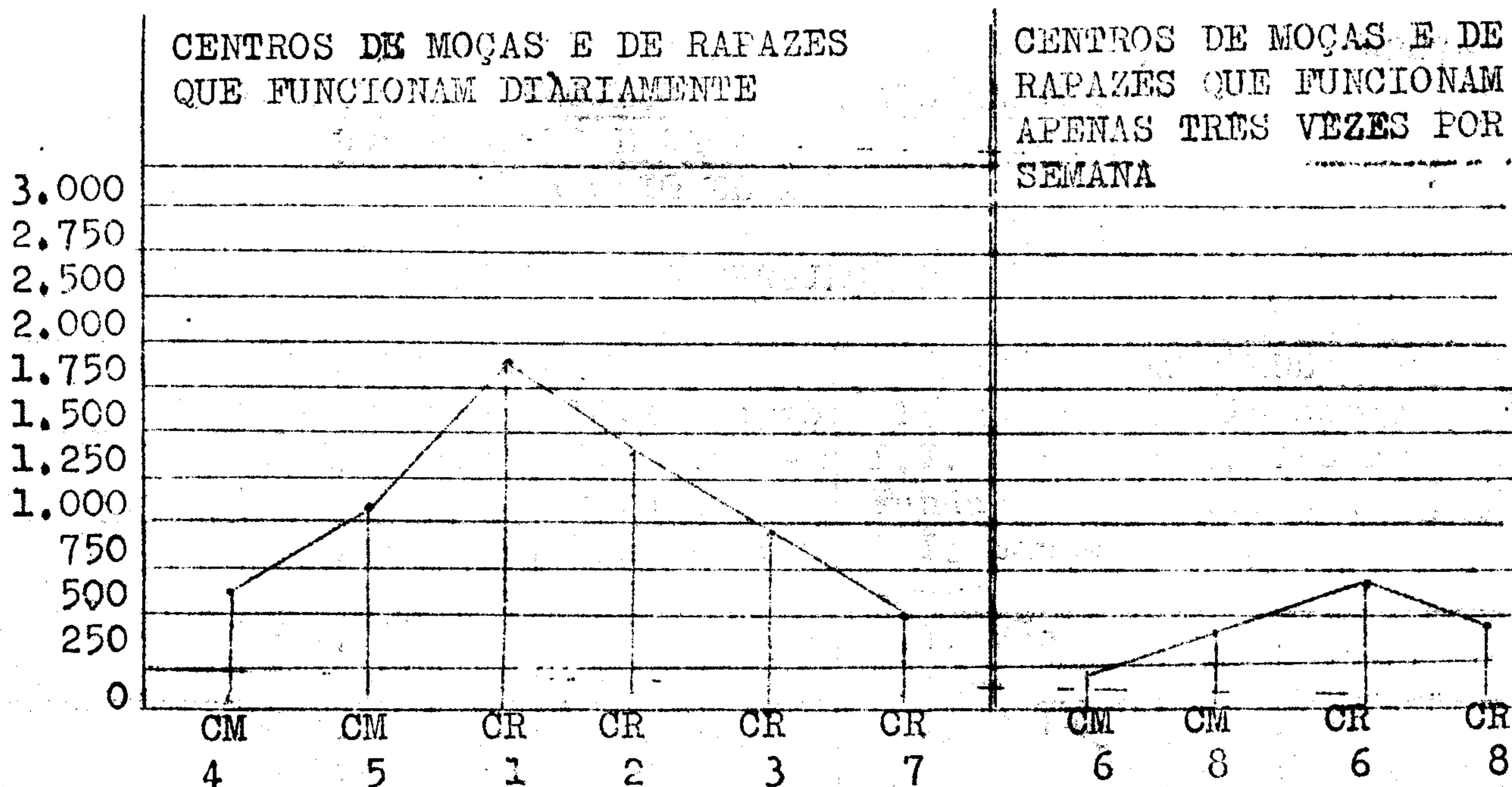
A pequena enciclopédia -Ramalho
Exame médico pré-nupcial-Fuccio
Filosofia caseira - Costa
Mágica em garrafa -Silverman
No mundo dos fantoches-Di Piero
Conceptos sobre la educación-Alain
Cuidados aos psychopathas -Pacheco e Silva
Biologia aplicada à educação- Ricardo
A psiquiatria e a vida moderna- Pacheco e Silva
La evolución de la sexualidad y los estados intersexuales-
Marañón
A mulher- Costa
Educação - Spencer.

- o o o O o o o -

FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MÊS DE JUNHO DE 1951



NOTA: O Parque Infantil de São Miguel não funcionou 9 dias por falta de água.



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MES DE JUNHO DE 1951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUENCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	7.356
P.I. Vila Romana	6.529
P.I. São Rafael	5.725
P.I. Vila Maria	5.124
P.I. Pres. Dutra.....	5.685
P.I. Penha	4.516
P.I. Vila Guilherme	4.315
P.I. Barra Funda	4.302
P.I. L.de Vasconcelos.....	4.098
P.I. Casa Verde	4.085
P.I. Ipiranga	4.083
P.I. Lapa	3.978
P.I. Brooklin	3.847
P.I. Catumbi	3.828
P.I. Bened. Calixto.....	3.715
P.I. Osasco	3.669
P.I. Ibirapuera	3.614
P.I. L.M. de Barros.....	3.571
P.I. Santo Amaro	3.436
P.I. Itain	2.948
P.I. Bom Retiro.....	2.914
P.I. São Miguel	2.306

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça República	5.511
R.I. Jardim da Luz.....	3.081

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda.....	1.039
C.M. Santo Amaro	560

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II.....	1.874
C.R. Ipiranga	1.396
C.R. Lapa	971
C.R. Vila Romana	498

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.

C.R. Catumbi	695
C.R. Tatuapé	446
C.M. Tatuapé	382
C.M. Catumbi	192



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
AGOSTO DE 1951

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

D I A S	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
1 4ª feira	P.I. Itain	P.I. Broo- klin	P.I. Barra Fundá	P.I. Casa Verde
2 5ª feira	P.I. Tatuá- pé	P.I. Ipiran- ga	P.I. Santo Amaro	
3 6ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pe- dro II	P.I. São Miguel	P.I. Penha
6 2ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. Casa Verde	P.I. Catun- bi	P.I. Vila Guilherme
7 3ª feira	P.I. Cidade Vargas	R.I. Praça República	P.I. Tatuá- pé	P.I. Vila Maria
8 4ª feira	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana	P.I. Osasco	P.I. Benedi- to Calixto
9 5ª feira	P.I. Barra Fundá	P.I. Vila Guilherme	P.I. Lins de Vasconcelos	P.I. Ipiran- ga
10 6ª feira	P.I. Benedi- to Calixto	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pe- dro II
13 2ª feira	P.I. Santo Amaro	R.I. Jardim da Luz	P.I. Itain	P.I. Broo- klin
14 3ª feira	P.I. Catun- bi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana
16 5ª feira	P.I. Lins de Vasconcelos	P.I. Ipi- ranga	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirá- puera
17 6ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Tatuá- pé	P.I. Broo- klin	P.I. Santo Amaro
20 2ª feira	P.I. D. Pe- dro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedi- to Calixto	P.I. Osasco
21 3ª feira	P.I. Broo- klin	P.I. Santo Amaro	P.I. Bom Retiro	R.I. Praça República
22 4ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Fundá	P.I. Casa Verde
23 5ª feira	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirá- puera	P.I. Vila Maria	P.I. Catun- bi
24 6ª feira	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa	P.I. Vila Guilherme	P.I. São Rafael
27 2ª feira	P.I. Benedi- to Calixto	P.I. Itain	P.I. Ipiran- ga	P.I. Lins Vasconcelos
28 3ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Fundá	P.I. Tatuá- pé	P.I. Penha
29 4ª feira	P.I. Osasco	R.I. Praça República	P.I. São Miguel	
30 5ª feira	P.I. Bom Retiro	R.I. Jardim da Luz	P.I. D. Pe- dro II	P.I. Itain
31 6ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catun- bi	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa

NOTA: As linhas duplas indicam mudança de programa.



AGÊNCIA ARRECADADORA
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES
AS UNICADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

P.I. Vila Romana

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	4	Cr.\$ 12,00	67
T. banho	2	10,00	24
T. mão	2	3,00	26
TOTAL	8	Cr.\$ 25,00	117

P.I. D. Leonor M. de Barros

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	-	Cr.\$ -	12
T. banho	-	-	6
T. mão	-	-	6
TOTAL	-	Cr.\$ -	24

P.I. Lins de Vasconcelos

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camiseta	4	Cr.\$ 16,00	16
T. banho	2	9,00	16
T. mão	4	6,00	16
TOTAL	10	Cr.\$ 31,00	48

P.I. São Miguel

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camiseta	8	Cr\$ 32,00	-
T. banho	4	18,00	-
T. mão	4	6,00	-
TOTAL	16	Cr.\$ 56,00	-

P.I. Bom Retiro

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camiseta	7	Cr.\$ 28,00	-
T. banho	2	9,00	-
T. mão	3	4,50	-
Maiôs	22	110,00	-
TOTAL	34	Cr.\$ 151,50	-

P.I. Vila Guilherme

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	-	Cr.\$ -	6
Camiseta	-	-	24
T. banho	-	-	12
T. mão	-	-	12
TOTAL	-	Cr.\$ -	54

R.I. Recanto da Luz

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	8	Cr.\$ 130,00	10
TOTAL	8	Cr.\$ 130,00	10

C.M. Barra Funda

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	3	Cr.\$ 135,00	-
Sacolas	5	50,00	-
TOTAL	8	Cr.\$ 185,00	-

C.R. D. Pedro II

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	1	Cr.\$ 10,00	-
TOTAL	1	Cr.\$ 10,00	-

C.R. Ipiranga

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	8	Cr.\$ 80,00	-
TOTAL	8	Cr.\$ 80,00	-

C.R. Vila Romana

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	6	Cr.\$ 60,00	-
T. banho	1	3,00	-
TOTAL	7	Cr.\$ 63,00	-



RESUMO TOTAL

JUNHO DE 1951

Parques Infantis

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	-	Cr. \$ -
Canisetas	23	88,00
T. banho	10	46,00
T. mão	13	19,50
Moiôs	22	110,00
TOTAL	68	Cr. \$263,50

GRATIS
6
119
58
60
-
243

Recantos Infantis

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	8	Cr. \$ 130,00
TOTAL	8	Cr. \$ 130,00

GRATIS
10
10

Centros de Moças

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	3	Cr. \$ 135,00
Sacolas	5	50,00
TOTAL	8	Cr. \$ 185,00

GRATIS
-
-
-

Centros de Rapazes

MATERIAL	QUANT.	PREÇO
Calções	15	Cr. \$ 150,00
T. banho	1	3,00
TOTAL	16	Cr. \$153,00

GRATIS
-
-
-

PEÇAS VENDIDAS100
PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE253
RECIBOS EXTRAIDOS 53
TOTAL DA ARRECADAÇÃOCr.\$ 731,50

- o o o o o o o o -



PLANTÃO MÉDICO

Assistências Especializadas

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

MES DE AGOSTO DE 1951

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>		<u>Telefone</u>	
1	Adolfo Goldenstein		31-1706	36-2307
2	Victor Khouiri		32-8112	70-3645
3	Walter Gomes		34-4388	-57 Sto. Amaro
	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032	36-2985
4	Paulo G. Bressan		31-7319	5-0936
5	Felipe J. Figlioline	52-1295	32-4755	8-5703
6	Oswaldo Hellmeister		32-8112	8-3651
7	Joaquin da Costa Marques	52-1295	31-0303	34-9221
	Milton C. de Andrade		36-5492	34-8667
8	Alberto M. Balthazar		31-2873	34-0917
9	Reinaldo P. Russo		32-8112	5-0017
10	Abdala Razuk	31-0604	31-0321	34-8906
11	Cândido Lamy Filho	32-9402	52-1604	34-4318
12	Cesário Tavares		9-3768	9-4688
13	Elvira Faro		9-4897	32-9628
14	Fernando R. Cruz		52-1295	50-0012
15	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032	36-2985
16	Eugênio M. Junior		36-1096	31-7957
17	Milton Castanho Andrade		36-5492	34-8667
18	Mário Soares Souza		34-2828	
19	Adolfo Goldenstein		31-1706	36-2307
20	Victor Khouiri		32-8112	70-3645
21	Walter Gomes		34-4388	-57 Sto. Amaro
	Fernando R. Cruz		50-0012	52-1295
22	Paulo G. Bressan		31-7319	5-0936
23	Felipe J. Figlioline	52-1295	32-4755	8-5703
24	Oswaldo Hellmeister		32-8112	8-3651
25	Joaquin da Costa Marques	52-1295	31-0303	34-9221
26	Alberto M. Balthazar		31-2873	34-0917
27	Reinaldo P. Russo		32-8112	5-0017
28	Abdala Razuk	31-0640	31-0321	34-8906
29	Cândido Lamy Filho	32-9402	52-1604	34-4318
	Mário Souza Soares		34-2828	
30	Elvira Faro		9-4897	32-9628
31	Eugênio M. Junior		36-1096	31-7957
	Cesário Tavares		9-3768	9-4688

NOTAS:

- 1- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouiri, telefone 70-3645,
- 2- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o nº da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Setor de Assistências Especializadas.
- 3- O Dr. Edmundo Burjato atenderá a todos os chamados do P.I. 21- Osasco.



SEÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - junho	Total	Porcentagem sobre o total.
Bibliotecária	10	9,34
Educadora Jardineira	5	4,67
Educadora Recreacionista	6	5,61
Educadora Sanitária	6	5,61
Educadora Social	9	8,41
Educadora Social-psiquiatra	11	10,28
Funcionário administrativo	47	43,93
Médico	6	5,61
Operário	7	6,54
Total	107	100,00 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	5	4,67
Psicologia geral - 150	6	5,61
Moral - 170	1	0,93
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	2	1,87
Política - 320	1	0,93
Legislação, direito -	1	0,93
Educação - 370	11	10,28
Folclore, usos e costumes-370	1	0,93
FILOLOGIA - 400		
Língua alemã - 430	2	1,87
Língua francesa - 440	1	0,93
Língua espanhola - 460	4	3,74
Língua portuguesa - 469	1	0,93
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	7	6,54
Agricultura - 630	1	0,93
Economia doméstica - 640	6	5,61
Indústria química - 660	1	0,93
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos, jogos - 790	15	14,02
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	2	1,87
Literatura espanhola - 860	3	2,80
Ficção	28	26,17
Romance	5	4,67
HISTÓRIA - GEOGRAFIA - 900		
História e geografia em geral-900	1	0,93
Viagens - 910	2	1,87
Total	107	99,96 %



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do Mês de Junho de 1951

EMPRÉSTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADES
MODELOS DE TRABALHOS MANUAIS:	
Mobília de boneca, feita de caixas recobertas c/ papel fantasia. (1 sofá, 2 poltronas e 1 mesa) - Mod. 247.....	P.I. Lapa
Idem - Mobília de escritório - Mod. 347	P.I. Lapa
DISCOS:	
A Formiguinha e a Neve	Ed. 101
Branca de Neve e os Sete Anões (2 discos)....	Ed. 101
Cisne Branco	Ed. 101
Tropical Magic - Aurora	Ed. 101
Alecrim - Eu, você e o mar	Ed. 101
Caravana - In the Mood	Ed. 101
Poema - Sou tão feliz	Ed. 101
Casório da Maria - Sanfona do Mané	P.I. Bom Retiro
Caravana - In the Mood	P.I. Bom Retiro
Corsário - Serenata Chinesa	P.I. Bom Retiro
Ela foi embora - Era ela	P.I. Bom Retiro
Aza Branca - Vou pra Roça	P.I. Bom Retiro
Festa na Roça - Dança na Fogueira	P.I. Bom Retiro
Meu Rio de Janeiro - A saudade mata a gente..	Ed. 101
Noites de Junho - Pedro, Antonio e João.....	P.I. Bom Retiro
Paran-pan-pân - Os pintinhos no terreiro	P.I. Bom Retiro
Sanfona do Mané- Casório da Maria	P.I. Bom Retiro
Saudade do Maranhão - 23 de Abril	P.I. Bom Retiro
Véspera de São João- Numa Serenata	P.I. Bom Retiro
I know why - Chatanooga Choo Choo	Ed. 101
REVISTAS:	
7 revistas americanas	Ed. 101

RECEBIMENTO DE MODELOS	UNIDADES OFERTANTES
TRABALHOS MANUAIS:	
Botinhas de feltro, bordadas; solas de bucha. Mod. 640	P.I. Catumbi
Chinelinhos de feltro; solas de bucha. Mod. 641	P.I. Catumbi
Quadro c/ aplicações em feltro (elefante) .Mod. 642.....	P.I. Benedito Calixto
Trenzinho de rôlhas - Mod. 643.....	P.I. Benedito Calixto
Pasta de cartolina contendo 5 trabalhos: recorte, dobradura, tecelagem, figuras coloridas e bordados em cartão Mod. 644	P.I. Benedito Calixto
Chinelinhos de feltro - porta dedal e agulha - Mod. 645	P.I. Benedito Calixto
2 cachorrinhos esculpidos em sabonete - Mod. 646	P.I. Benedito Calixto
Coleção de fôlhas naturais (Álbum) Mod. 647	P.I. Benedito Calixto



RECEBIMENTO DE MODELOS	UNIDADES OFERTANTES
Pasta de trabalhos - Coleção de tecela- gem, dobradura e recortes.Mod. 648	P.I.Benedito Calixto
Folhinha de cartolina c/ recortes e en- feites de fio de la -Mod. 649.....	P.I.Benedito Calixto
Quadro c/ motivos infantis -Enfeite de fio de lã -Mod. 650	P.I.Benedito Calixto
2 quadros de alinhavos de lã em carto- lina amarela -(1 barco e 1 cabritinho) mod. 651	P.I.Benadito Calixto
Coelhinho de pano c/ membros móveis. Mod. 652.....	P.I.Vila Maria
Baiana (trabalho em madeira c/ aplica- ções) Vestido de chita e enfeites diver- sos.- Mod. 653.....	P.I. São Rafael
2 cabides futuristas de madeira c/ apli- cações de fazenda.-Mod. 654	P.I. São Rafael
Porta pente de couro de cabra. Aplicação de ponto caseado- Mod. 655	P.I. São Rafael
Quadrinho de azulejo c/ aplicação de ma- deira, pano couro e papel fantasia.(mo- tivo: vaso c/ flores).Mod.656	P.I. São Rafael
Pasta p/ cadernos, de cartolina, forra- da c/ fazenda - aplicação de ponto ca- seado. Mod. 657	P.I. São Rafael
Candelabro de madeira e tampas de garra- fas de leite recobertas de brocal.(re- cortes aplicados)-Mod. 658.....	P.I. São Rafael
Chapéuzinho de papel estanho-Aprovei- tamento de tampas de garrafas de vinho Mod. 659	P.I. São Rafael
Papai Noel feito c/ lampada queimada- aplicações de papel crepon e algodão. Mod. 660.....	P.I. São Rafael
Chinelinho feito de pãzinha de sorve- te recoberta de brocal- enfeites de fi- ta vermelha - Mod. 661	P.I. São Rafael
Barquinho -(casca de noz, palitas e pa- pel impermeável) Mod. 662.....	P.I. São Rafael
Tartaruga -trab. em casca de noz.Mod.663..	P.I. São Rafael
Cabeça de Papai Noel- trab. em tampi- nha de leite c/ aplicações de algodão. Mod. 664	P.I. São Rafael
Bonequinha de naftalina -Mod. 665.....	P.I. São Rafael
Sofá de caixas de fósforos,estofado de algodão e recoberto de papel fantasia- mod. 666.....	P.I. São Rafael
Porta novelos de lã- trab. executado em brim azul marinho c/ aplicação de retalhos de fazenda e guarnição de crochê - Mod. 667	P.I. São Rafael



RECEBIMENTO DE MODELOS	UNIDADES OFERTANTES
Porta novelos de lã - executado em brin azul marinho -aplicação de bor dado - Mod. 668	P.I. São Rafael
Lanterninha azul -(confeccionada c/ 2 copinhos de sorvete) Mod. 669.....	P.I. São Rafael
Flores campestres (hastes envoltas em celofane) Mod. 670	P.I. São Rafael
Quebra-luz de cartolina rosa- e lã pada pintada de vermelho-Mod. 671.....	P.I. São Rafael
Tubo de remédio, pintado de branco, enfeites de flores pintadas em ver- melho.-Mod. 672.....	P.I. São Rafael
Chinelinho de feltro branco - porta dedal e agulha, Mod. 673.....	P.I. São Rafael
Carrinho de mão - Trabalho em madei ra - Aplicação de recortes sôbre horticultura.- Mod. 674.....	P.I. São Rafael
Ranalhetes de flores de papel cre- pon (enfeite de mesa) Mod. 676	P.I. São Rafael
Convite p/ a festa de São Pedro no C.M. 5 - Capa de cartolina- Aplica- ções de recortes e papel crepon. (Moça caipira).....	C.M. Barra Funda
Convite p/ a festa joanina do P.I.2 Trab. de desenho, pintura e recorte- (o caipira).....	P.I. Ipiranga

OBSERVAÇÕES:

Além dos trabalhos citados o Setor Museu e Ma-
terial Didático recebeu também valiosa contribuição expressa em
fichas explicativas de modo de executar determinados trabalhos,
tais como: Candelabro, barco de nozes, tartaruga, flor, vasos,
Papai Noel, velas, etc.

A educadora Esther de Freitas Soares do P.I. São
Rafael que, gentilmente, ofertou as referidas fichas, bem como
trabalhos interessantíssimos realizados naquela Unidade, os nos-
sos sinceros agradecimentos.

Igualmente agradecemos às educadoras do Parque
Infantil Benedito Calixto, Niza Porto Barrozo, Maria de Lourdes
França e Norma Nardy as interessantes descrições sôbra a manei-
ra de executar o Porta dedal e agulha e os Cachorrinhos e Bichi-
nhos de Sabonete, enviados a este Setor.

Finalizando, comunicamos que, pretendendo orga-
nizar um fichário sôbre técnica de execução de alguns trabalhos
manuais expostos no Museu, receberemos com satisfação tôda e
qualquer contribuição das educadoras nesse sentido.

As fichas explicativas, como acontece com o Fi-
chário de Poesias, serão depois cedidas por empréstimo, aos edu-
cadores interessados.

- o o o O o o o -



NOTICIÁRIO

INAUGURAÇÕES

Como parte dos festejos comemorativos do dia 9 de julho foram inaugurados dois novos Recantos Infantis, situados à Praça Buenos Aires e à Praça José Roberto.

Estiveram presentes altas autoridades municipais e estaduais, destacando-se o Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Dr. Armando de Arruda Pereira. Ao fazer entrega dos novos Recantos à população de seus respectivos bairros usou da palavra o então titular da Secretaria de Educação e Cultura, Dr. Cantídio Nogueira Sampaio, que salientou o interesse em que se empenha aquela Secretaria no sentido de dotar a nossa Capital de um grande número de Parques e Recantos Infantis.

As crianças do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra estiveram presentes às inaugurações e apresentaram à assistência números de ginástica e bailados de seu repertório, que foram muito apreciados.

.

No mesmo dia foi inaugurado também o abrigo do Recanto Infantil da Luz, passando pois esta Unidade por um grande melhoramento que aliás vinha sendo reclamado há muito tempo. Está pois esta Unidade dotada de novas instalações que possibilitarão a frequência a um número muito maior de crianças.

.

Outro acontecimento digno de louvor, ocorrido no dia 9 de julho findo foi a inauguração dos novos gabinetes dentários, completamente equipados, nos Parques Infantis de Ibirapuera, Bom Retiro, Penha, São Miguel e Vila Guilherme. Desta forma, com maior amplitude de nosso aparelhamento assistencial, milhares de crianças serão beneficiadas, assegurando-se a sua assistência integral.

.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Em virtude do afastamento, por licença, do Exmo. Sr. Dr. Cantídio Nogueira Sampaio, tomou posse do cargo de Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Exmo. Sr. Dr. Nelson Marcondes do Amaral.

A cerimônia da passagem do cargo compareceram altas autoridades municipais e funcionários da Secretaria de Educação e Cultura.

"O novo Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade nasceu em Dois Córregos, neste Estado, em 1919. Fez seus estudos secundários em São Carlos e Tatui em cuja Escola Normal Oficial obteve o diploma de normalista e lecionou. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, é assistente do Seminário de Legislação Social dessa Cadeira na tradicional Academia do Largo de São Francisco e membro do Instituto de Direito Social e da Sociedade Internacional de Direito Social. Chefiou o Departamento de



Relações Públicas do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Fundado, em 1946, o Serviço Social da Indústria - Sosi - nele se integrou, dedicando-se aos problemas educacionais dos nossos trabalhadores da indústria, transportes e comunicações, dirigindo a Divisão de Educação Social do Departamento Regional de São Paulo daquela instituição onde promoveu numerosas iniciativas educacionais, fundando o seminário de educação social, cursos de vulgarização cultural para trabalhadores da indústria, serviço de medidas e pesquisas educacionais, imprensa especializada de relações de trabalho e incrementando as bibliotecas de fábricas e centros de discussão de grupo. Exerceu, ainda, no Serviço Social da Indústria a sua Superintendência dos Serviços Sociais.

Em 1949, comissionado por essa entidade assistencial, esteve demoradamente nos Estados Unidos e Canadá estudando a legislação social e de seguro^{social} desses países, particularmente a sua organização sindical e as iniciativas educacionais dos sindicatos norte-americanos e canadenses. Recentemente realizou uma pesquisa, na Argentina, sobre as organizações assistenciais e educacionais para os trabalhadores.

Jornalista militante, o Sr. Nelson Marcondes do Amaral é redator de vários jornais desta capital, pertencendo à Associação Paulista de Imprensa, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e à União "Paulista de Educação".

.....

INTERCÂMBIO MUSICAL INTER-PARQUES

Interessante intercâmbio musical inter-parques foi realizado no dia 27 de julho último mediante uma reunião de "Ranchinhos" dos Parques Infantis do Ipiranga, Sto. Amaro e D. Pedro II, na sede desta última Unidade.

Compareceram a essa reunião, D. Maria Aparecida Duarte, DD. Assistente Técnica de Ed, D. Ida Jordão Kuester, Conselheira de Recreação, D. Maria S. de Lourdes Sempel, Conselheira de Educação Física para Moças, D. Zélia de Campos, Diretora do P. I. Vila Pompeia, Diretoras e Educadoras das tres Unidades participantes, além de uma representação de crianças do P.I. Tatuapé acompanhadas pela Educadora Musical daquela Unidade.

Com ritmo e graça, as crianças executaram números interessantes sob a orientação das Educadoras Musicais que tudo fizeram para a boa apresentação dos "Ranchinhos".

Aos Educadores que colaboraram para o êxito dessa reunião e ao Maestro Martin Brauwieser, DD. Conselheiro de Educação Musical, idealizador e realizador da mesma os nossos sinceros parabens.

.....



V I S I T A N T E S

No dia 2 de julho findo, visitou a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio um grupo de professores de educação física dos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo, destacando-se entre eles o Diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo e o Diretor da Escola de Educação Física de Porto Alegre.

Os visitantes demoraram-se, de modo especial, na Chefia da Seção Técnico Educacional onde a Sra. Chefe Substituta, Da. Leda Abs Musa, lhes prestou todos os esclarecimentos sobre o funcionamento dos diversos setores.

Ao se retirarem, deixaram gravado no Livro de Visitantes de Ed. 1 a magnífica impressão que tiveram de tudo que lhes foi dado apreciar.

.....

Estiveram também em visita à Chefia da Divisão, dois conceituados Professores de Educação Física do Instituto de Educação Física de Lima - Peru - que expressaram sua mais viva admiração pela organização dos Parques Infantis, julgando-a "justo motivo de orgulho para os brasileiros".

.....

O Sr. Dr. Jorge de Assis Mereço, Vice-Presidente do Rotary Club de Itararé também aqui esteve, no decorrer do mês passado, com a finalidade de conhecer a organização dos Parques Infantis. Para tanto visitou o Parque Infantil D. Pedro II onde teve oportunidade de verificar as diversas atividades educativas ali desenvolvidas que excederam, de muito, a sua expectativa.

Na Chefia da Divisão recebeu o Sr. Dr. Jorge de Assis Mereço detalhadas explicações sobre o funcionamento dos Parques e copiosa bibliografia a respeito.

Retirou-se o ilustre visitante muito bem impressionado com o nosso serviço, prometendo voltar a fim de conhecê-lo mais a fundo.

o o o O o o o